

Economia

Vitória (ES), quinta-feira
21 de julho de 2005
Editora: Elaine Silva
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321-8327

PROCURA-SE SOLUÇÃO PARA EMPREGAR MAIS É INVESTIR NA CRIAÇÃO DE MAIS CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Na era do desemprego, sobram vagas no Sine

Sines da Grande Vitória estão em busca de profissionais especializados

rurgia, transporte e petróleo também exigem algumas especialidades difíceis de encontrar no mercado. A secretária de Trabalho Assistência e Desenvolvimento Social, Vera Nacif, explica que para resolver o problema das empresas e do capixaba, o Sine está realizando cursos visando qualificar os profissionais que não têm especialização.

Cursos. No total são 33 cur-

LÚCIA GARCIA
lgarcia@redgazeta.com.br



Parece até um contra-senso, mas, apesar do desemprego, o Sine tem dificuldade de preencher algumas vagas no mercado. Isto não ocorre em todas as profissões. É só naquelas que exigem especialização técnica. É o caso do montador de subestação. O Sine de Viana, por exemplo, tem 10 vagas para este tipo de profissional porém, há dias, não consegue atender à demanda.

Montador de subestação é apenas um exemplo, entre os vários tipos de profissionais que as empresas necessitam, mas encontram dificuldade de encontrar no mercado.

Eletricista de radiador, extrusor (pessoa que trabalha na indústria de plásticos, com a máquina que impele a massa plástica contra um molde vazado, a fim de conformá-la na configuração desejada), rasteleiro e mecânico de caminhão pesado engrossam esta lista.

Todas essas profissões exigem especialização. No caso do montador de subestação, a especialidade é na área elétrica. Quem comprovar experiência em carteira neste ramo, pode procurar o Sine de Viana que vai receber uma carta de apresentação, para fazer entrevista na empresa onde há vagas.

As áreas de mecânica, side-

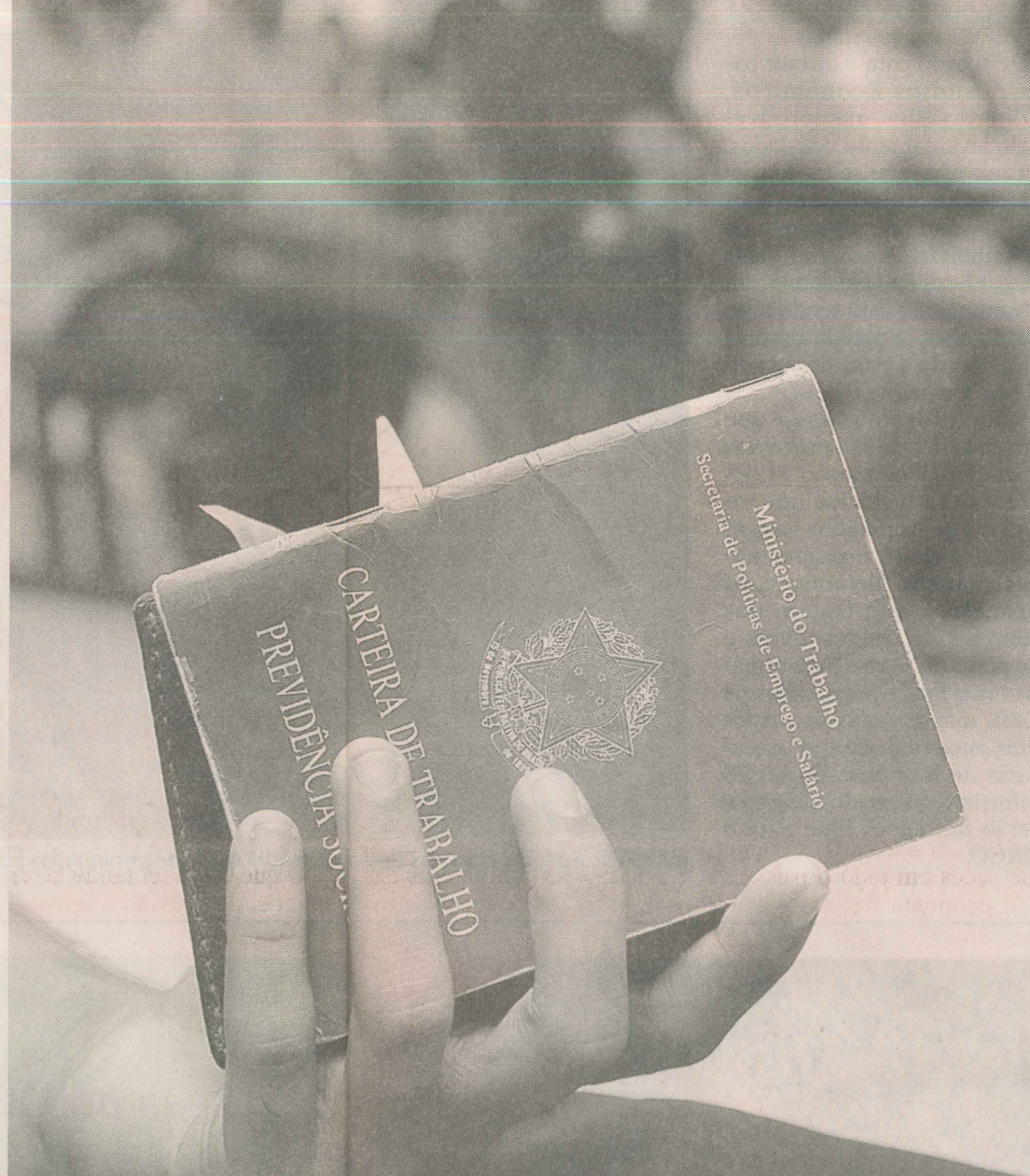
que não têm especialização.

Cursos. No total são 33 cursos, realizados em 26 municípios. As oportunidades são em várias áreas. Existem especialização de plataformista, torrista, soldador, caldeireiro, eletricista montador, armador, dentre outras. “Sabemos que haverá demanda de empresas, por isso damos cursos para empregos previstos. Identificamos as necessidades do mercado, fazemos o cadastramento com o perfil da pessoa e montamos os cursos”, assinalou Nacif.

Também são oferecidos cursos de operador de empilhadeira, apontador de obras, compactador, encarregado de turma – estes dois últimos com vagas na Samarco e na Vale do Rio Doce – e operador de betoneira, por exemplo.

Além da falta de especialização, outro problema que o Sine enfrenta para preencher as vagas é o baixo nível de escolaridade dos brasileiros, ressaltou a secretária.

Para resolver o problema, o Sine fez parceria com a Secretaria de Educação para fornecer cursos supletivos aos desempregados. Quem estuda, tem direito até a vale-transporte. “Além do curso de qualificação, estamos ampliando a escolaridade da pessoa, que estou seis anos, em média. Estamos fazendo de tudo para atender o mercado”, frisou.



OFERTA E PROCURA. Apesar do desemprego, o Sine de Viana, por exemplo, busca montadores de subestação e não encontra no Estado. FOTO: FÁBIO VICENTINI

ESCASSOS NO MERCADO

■ O Sine está oferecendo vagas para pessoas com especializações técnicas. Veja quais são (*):

■ **Sine Viana (3396-7428)**

- montador de subestação

■ **Sine Serra (3138-1080)**

- rasteleiro
- montador de veículos
- mecânico de caminhão pesado

■ **Sine Vitória (3132-5310)**

- extrusor (pessoa que trabalha na indústria de plásticos, com a máquina que impele a massa plástica contra um molde vazado, a fim de conformá-la na configuração desejada)

- técnico em eletroencefalografia
- operador de empilhadeira
- armador de ferragem na construção civil
- aplicador de asfalto
- técnico de planejamento e programação da manutenção

(*): As empresas exigem experiência comprovada em carteira e que os interessados residam em determinadas localidades. As vagas citadas estavam disponíveis até a tarde de ontem.

SP fecha 44 mil postos de trabalho

Taxa de desemprego só foi mantida estável por conta do aumento de trabalhadores informais

SÃO PAULO. A taxa de desemprego na cidade de São Paulo, que permanece em 17,5% pelo terceiro mês consecutivo, é motivo de preocupação para os pesquisadores do Seade/Dieese.

De acordo com Clemente Ganz Lúcio, diretor do Dieese, a taxa se mantém estável porque o número de pessoas que procuravam emprego caiu e

também por conta de um acréscimo da informalização.

Em junho, o setor de serviços criou 17 mil empregos. A indústria, 5 mil e outros setores, 7 mil. Por outro lado, o comércio fechou 44 mil postos de trabalho.

“Preocupa a estabilidade dos postos da indústria, o que demonstra dúvidas das empresas sobre o futuro. No comércio, a redução dos postos confirma a estagnação da renda”, diz Lúcio.

Segundo o coordenador de análises do Seade, Alex Loloian, os setores do comércio que mais fecharam postos de trabalho foram os de vendas

de alimentos e de itens não-duráveis, como vestuário.

Segmentos. Os setores que ainda dependem de crédito, como o de bens duráveis e automóveis, ainda mantêm o nível de emprego.

Em junho, houve redução de 31 mil postos com carteira assinada e aumento de 38 mil autônomos. Para os pesquisados, esses dados revelam as incertezas em relação ao futuro.

“Criação de postos tem a ver com economia e o clima político. Os investimentos continuam muito baixos. Além disso, o consumo interno não cresce”, afirmou Loloian.